A nossa Música

Torquato Neto, Letrista

Torquato Neto é um jovem piauiense nascido em Teresina vivido na terra de Dorival Caymmi até 1962, depois no Rio de Janeiro e em São Paulo, seguindo aquele roteiro to comum aos que nascem no norte e acabam na capital paulista, em busca de melhores oportunidades de trabalho.

É sensível, exprime-se com facilidade, fisicamente lembra um baiano de talento. Alvinho Guimarães (diretor de teatro), tem a mesma aparência um pouco franzina, mas dando uma impressão de resistência. Convém ver o que está fazendo como letrista, porque nesse mérito é uma das principais figuras do grupo baiano de jovens compositores (Caetano Veloso, Pitti, Gilbert Gil, Macalé, são outras figuras importantes). E o grupo baiano é talvez um dos maiores acontecimentos da musica popular brasileira desde o advento da bossa nova. O grupo baiano tem tudo: originalidade, poder criador, consciência, talento – o grupo baiano vai acontecer, quanto a isso na há duvida, e numa escala cada vez maior.

Torquato é jornalista de profissão, e trabalha na revista Cláudia. (No Rio fez até o segundo ano de jornalismo, mas desistiu porque chegou à conclusão que "o curso não vale muita coisa"). Seu entrosamento com os compositores foi gradual:

- "quando conheci Caetano ele tinha acabado de fazer a música para " Garoto de Rua" um filme de curta metragem de Álvaro Guimarães . Isso foi em 1962. Alvinho veio com ele. Vieram montar o filme. Nesses quatro anos estive com eles e fui a Bahia várias vezes. Conheci Gilberto Gil no Centro Popular de Cultura. Letras mesmo, só comecei a fazer em novembro do ano passado, com Jota e Caetano (Com Jota fiz "Choro" e "Quem Dera; com Caetano "Namorada'). Depois fiz umas dez músicas com Gil- lá, fiquei morando com ele. Fiz também com Pitti. São coisas como "Venho de Longe", "Louvação". " Vento de Maio" – aliás nessa última Ruy Guerra apareceu para dar uma ajuda."

Para definir o que deseja em suas letras, Torquato resume: "samba de participação sem esquecer também a canção de amor'.

Um bonito exemplo das letras de Torquato é esse samba ainda sem título, no qual Edu Lôbo está atualmente botando música:

Cantiga de ensinamento eu	
[canto]	
Do jeito que eu aprendi a	
[cantar]	

Se eu canto cm toda força

[do peito]
Eu quero ver todo mundo
[escutar]
Eu quero ver todo mundo
[dizer]
Que o mundo não é bem
[assim, não senhor]
Eu quero ver todo mundo
[fazer]
A vida de cada um ter valor
Nem toda cantiga serve
Cantar
Nem toda alegria é festa
Também
Quem canta a cantiga certa
Verá
Que nunca há de cantar só
Sem ninguém
Nem todo caminho é bom
De seguir
Nem todo trabalho dá
Prá viver
Quem anda na trilha certa
Ao chegar
Trabalho recompensado
Há de ter
Nem todo mundo já sabe

[quem é quem]

Nem toda gente já fez o que

[quis]

Cantiga que eu quis cantar já

[cantei]

Só falta ver todo mundo

[feliz]

FLÁVIO EDUARDO